

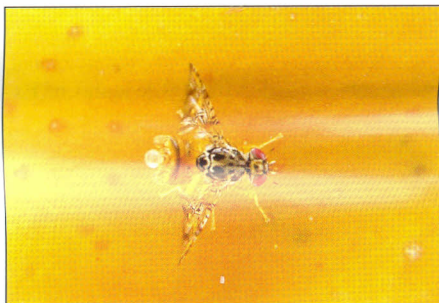
# Moscamed e produtores discutem monitoramento de moscas-das-frutas no Vale do São Francisco

O presidente da Moscamed, Aldo Malavasi, se reuniu, juntamente com o diretor executivo, Jair Virginio, com produtores de **manga e uva do Vale do São Francisco (VSF)** para discutir a não renovação do contrato de prestação de serviços de monitoramento e controle de moscas-das-frutas entre o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (**Mapa**) e a **Moscamed**.

O contrato foi celebrado em 2008 e tinha como objetivo o monitoramento da população de moscas-das-frutas da espécie *Ceratitis capitata*, considerada a maior praga da fruticultura mundial, em área tampão de 5.740ha (hectares) de pomares de goiaba e acerola não destinados a exportação de pequenos produtores do Submédio São Francisco. O Mapa, através do Departamento de Sanidade Vegetal (DSV), financiou durante três anos as atividades do Programa Zona Tampão (PZT), entre elas monitoramento de moscas-das-frutas, ações de controle químico para supressão populacional, produção e liberação de insetos estéreis, locação e manutenção de pontos de apoio.

Os pomares de goiaba e acerola são os principais hospedeiros da *C. capitata*, e no VSF esses pomares estão em áreas contíguas às de exportação de manga. Portanto, o PZT também foi criado para proteger as áreas produtoras de exportação. Para o gerente de campo, **Rodrigo Viana**, “pomares abandonados, com colheita irregular, não comerciais e de fundo de casa, funcionam como repositórios extraordinários para a multiplicação e dispersão dessas pragas. Essas áreas de goiaba e acerola representam, conseqüentemente, um risco significativo para as áreas que se destinam à exportação. Os produtores dessas áreas não têm interesse em monitorar a população de moscas-das-frutas, uma vez que não impactam negativamente na sua produção”, ressaltou.

Segundo Malavasi a proposta do programa é atacar o problema antes que ele atinja o pomar de exportação. “Monitoramos a população de moscas-das-frutas no entorno das áreas de exportação e usamos medidas de controle, tanto biológica, cultural, mecânica, quanto química, para assegurar que as populações de moscas não dispersem para os pomares. O nosso objetivo sempre foi alcançado e as ações



de Moscamed foram desencadeadas ora de forma mais regional, ora de forma mais pontual dentro de um perímetro irrigado ou até em uma única propriedade”, afirmou.

O Vale do São Francisco responde por **95% das exportações brasileiras de mangas in natura**, e **92% das uvas exportadas pelo país também são produzidas na região**. Esses números representam a importância econômica do Vale para a fruticultura do país, e a não renovação do contrato com o Mapa preocupa todos os produtores. Para o vice-presidente da Valexport, Ronald Torres, “o Vale do São Francisco tem grande importância econômica para o Brasil, pois além de empregar milhares de trabalhadores, nossas exportações representam milhões para o PIB. Nós, produtores, estamos cada vez mais preocupados com a situação do Vale, e agora como a não renovação do contrato estamos todos em alerta, devido ao risco de infestação dessa praga chegar também aos pomares de exportação”, declarou.

A reunião foi realizada no escritório de apoio da Embrapa Semiárido (Cpatsa), em Petrolina (PE), e contou com as presenças do chefe geral da Cpatsa, Natoniel Franklin de Melo, o vice-presidente da Valexport, Ronald Torres de Mello, o presidente da Câmara Setorial da Fruticultura de Juazeiro, Ivan Pinto, entre outros. A reunião resultou na criação de um plano de ação integrado para o controle de moscas-das-frutas no Vale do São Francisco, que deve ser entregue aos ministros da Agricultura, Wagner Rossi, do Desenvolvimento Agrário, Afonso Florence, da Integração Nacional, Fernando Bezerra Coelho, e aos governadores do estado da Bahia, Jaques Wagner, e de Pernambuco, Eduardo Campos, até o final deste mês. **Mais [www.moscamed.org.br](http://www.moscamed.org.br)**